



DIOCESE DE GUAXUPÉ

SEXTA-FEIRA DA XVIII SEMANA DO TEMPO COMUM

7 de agosto de 2020

Recomendações às comunidades:

1. É importante cuidar da ambientação – criar um ambiente agradável, que favoreça a entrega, silêncio e a escuta;
2. Ter sobre uma mesa coberta de toalha colorida: a Bíblia, vela, flores...
3. Ter em conta que este roteiro quer se somar à sua meditação;
4. Não esquecer que toda reflexão deve acompanhar a prática e vice-versa.

1. SILÊNCIO, oração pessoal, concentração...

2. REFRÃO MEDITATIVO

(Comunidade de Taizé, no Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=2xF1iWELLkI>)

*O nosso olhar se dirige a Jesus,
O nosso olhar se mantém no Senhor.*

3. LEITURA – conhecer, situar...

Ler, reler, ler de novo para apropriar-se da Bíblia até que seja palavra nossa. Pronunciar bem as palavras, em voz alta. Imaginar-se escutando do próprio Jesus o anúncio da Sua Paixão. Retomar a leitura em silêncio, individualmente.

- a- Imediatamente depois do enfrentamento com Pedro, por causa do anúncio da Paixão-Martírio-Assassinato, isto é, do confronto final que custaria sua própria vida, Jesus dá a conhecer o destino guardado aos que pretendem passar por este mundo com coerência e fidelidade ao Seu Projeto de Vida e Vida abundante, libertada e libertadora. Trata-se do fato – escandaloso, desconcertante – de saber que estamos seguindo os passos de alguém que foi eliminado pelas forças da religião oficial e do Império como ameaça perigosa, bandido, marginal e subversivo, maldito por Deus (cf. Dt 21, 22-23).
- b- De agora em diante, as comunidades que nos deram este Evangelho nos conduzem pelas estradas de Jesus: já não encontraremos parábolas, milagres, sinais. O caminho de Jesus leva a Jerusalém, centro político-religioso, para o enfrentamento derradeiro com os piedosos, mais religiosos, funcionários da religião, os cidadãos de bem: ricos e poderosos que dominavam o povo.
- c- Descobrimos, assim, o discipulado como seguimento a Jesus até a Cruz. Seguimento que comporta a Cruz porque assume a mesma Causa do Mestre, de vida e libertação: “quem perde a sua vida pela minha causa”.

4. MEDITAÇÃO – ruminar, atualizar...

- a- Muitas teologias, espiritualidades identificam a cruz com os sofrimentos a serem suportados resignadamente para poder ganhar o céu. A cruz seria um instrumento de mortificação para satisfazer os caprichos de um deus sádico, que se agrada com a dor e impõe flagelos e torturas. Sabemos que a Cruz para Jesus não foi vontade de Deus nem acidente de percurso ou fatalidade a qual estava predestinado a padecer (como um sacrífico em expiação dos nossos pecados).
- b- A Cruz de Jesus deve ser entendida como a identificação solidária radical de Deus mesmo com todas as vítimas, injustiçados, com os que morrem precocemente a morte brutal da repressão ou a morte lenta da opressão. A Cruz, no caminho de Jesus e no nosso, é consequência da profecia: é o alto preço que pagam os que incomodam, os que estorvam, os que mexem na posição privilegiada dos grandes, prepotentes, capitalistas gananciosos.
- c- “Renunciar a nós mesmos” e “tomar nossa cruz” não indicam uma via ascética (de penitência e castigo), mas são atitudes do autêntico seguimento a Jesus: na excentricidade, no sair de nós mesmos para entregar e doar nossas próprias vidas, apostando e consumindo nossas melhores energias pela Utopia do Reinado de Deus: para que não haja mais sacrifício de inocentes nas mãos dos perversos donos do poder, para que tenhamos uma economia que priorize não o lucro, mas a vida (humana ou não humana), para que outro mundo seja possível, com justiça e direitos para todos.

5. ORAÇÃO

Oração que brota da nossa leitura meditada da realidade, do texto bíblico. É determinante rezarmos a vida para no passo seguinte, sermos capazes de vivermos o que rezamos.

Preces espontâneas que podem ser concluídas com a seguinte oração:

Ó Deus, fonte de Vida,
Na Cruz do teu Filho
Te fizeste solidário a todos crucificados da nossa história.
Escuta as preces desta família (ou comunidade) aqui reunida.
Fortalece em nós a coragem da profecia,
de arriscar-nos pelo Reino tudo o que temos e somos.
Expulsa para bem longe de nós
qualquer ambição e apetência por poder, fama e triunfo.
Faze de nós discípulos e discípulas de Jesus,
que não hesitou em dar sua vida pela Vida:
por quem te pedimos,
na unidade do Espírito Santo. Amém.

6. CONTEMPLAÇÃO – enxergar, agir...

O pão da Palavra foi mastigado, engolido, digerido e da força para ação. É o momento de encarnar nossa leitura orante na prática.

a- O que o texto nos fez pensar diferente?

- b- Queremos viver um cristianismo cômodo, simpático, tolerado, sem conflitos ou temos ânimo para tomar a Cruz, arriscar, caminhar na contramão do que propõe a (des)ordem dominante, a cultura imperante do dinheiro, da competição, do acúmulo?
- c- Estamos dispostos a correr riscos pelo seguimento de Jesus (oposição, rechaço, abandono, perda de segurança e poder, martírio)?
- d- Conhecemos pessoas que sofreram o martírio (foram testemunhas) pelo Evangelho, que tombaram pela Causa de Jesus: que é a dos camponeses sem-terra contra o latifúndio; dos povos da floresta contra os madeireiros, garimpeiros; das mulheres contra o machismo-misoginia; dos pobres contra a pobreza e pela justiça; dos direitos humanos contra toda violação da dignidade fundamental de todos? (Lembrar dos mártires da caminhada: Ir. Dorothy, Chico Mendes, Santo Oscar Romero, Margarida Maria Alves, Padre Josimo Tavares, Santo Dias da Silva, Marçal Tupã, Padre Josimo Burnier e tantos outros).

5

7. BÊNÇÃO E ENVIO

O Deus que, pela força feminina do seu Espírito, santifica todos os povos, nos dê coragem e nos guarde, hoje e sempre. **Amém.**

Abençoe-nos o Deus, Trindade Santa, Comunidade de Amor: o Pai e o Filho + e o Espírito Santo. **Amém.**

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo,
Para sempre seja louvado!

8. SAIDEIRA (Poema de Pedro Casaldáliga)

Maldita seja a cruz
Que carregamos sem amor
Como uma herança fatal.

Maldita seja a cruz
Que deitamos sobre os ombros
Dos irmãos pequenos.

Maldita seja a cruz
Que não quebramos a golpes
De Liberdade Solidária,
Nus para a entrega,
Rebeldes contra a morte.

Maldita seja a cruz
Que exibem os opressores
Nas paredes do banco,
Por trás do trono impassível,
No Brasão das armas,
Sobre o decote do luxo,
Aos olhos do medo.

Maldita seja a cruz
Que o poder finca no Povo,
Em nome de Deus, talvez.

Maldita seja a cruz
Que a Igreja justifica
- Talvez em nome de Cristo -
Quando deveria abrasá-la
Em chamas de profecia.

Maldita seja a cruz
Que não possa ser a cruz!

